

JORNAL DA ÁGUA



Edson Lopes Jr.

Alckmin seca torneiras e quer mais aumento da conta d'água



Depois de Campinas, onde o aumento da conta foi o dobro da inflação agora é a vez de São Paulo. O Governador Geraldo Alckmin quer subir o preço da conta de água com um tarifação muito acima da inflação. Em vez de oferecer suporte a quem está sem água por conta do racionamento que ele mesmo nega, resolveu passar a conta da crise da falta de água para o bolso da população que mais necessita. Mas esse aumento não é para todo mundo, não! Para os "grandes consumidores" como grupo Abril de Comunicações e Shopping Eldorado, por exemplo, ele continua dando desconto de até 75% e ainda incentiva a usar mais água. Onde vamos parar? **página 3**

Água é um Direito Humano!

~~Não uma mercadoria!~~

Coletivo de Luta pela Água

coletivolutapelaagua.com.br



A falta de água é um crime. E quem são os culpados?

A Região Metropolitana de São Paulo e de Campinas vivem a maior crise de abastecimento de água de sua história.

A crise ocorre, apesar da Sabesp, responsável pela prestação dos serviços em boa parte do Estado de São Paulo, ser a maior empresa de saneamento do Brasil e uma das maiores do mundo.

Conta com uma capacidade técnica e tecnológica construída em décadas com recursos do povo paulista, entretanto, há anos vem sofrendo com a má gestão e com a privatização.

Hoje, as ações da Sabesp são negociadas na Bolsa de Valores. Só nos últimos anos, R\$4,4 bilhões foram repassados aos acionistas. Esse dinheiro deixou de ser investido em ações para melhorar o serviço e ga-

rantir o abastecimento.

Essa verdadeira calamidade pública é de responsabilidade direta do Governador Geraldo Alckmin e do PSDB, que está à frente do governo estadual desde 1995.

Falta informação e transparência. Porém, foi divulgado que a Sabesp planeja implantar um rodízio de 5 dias sem água e 2 com água.

Em função das chuvas de fevereiro, muita gente acredita que o problema está resolvido. Mas, não está. E o governo vai arrastando a questão.

O mais grave: o governador mentiu à população durante a campanha eleitoral do ano passado. Afirmou que não há e não haveria racionamento.

Alckmin e os governos tu- canos privatizaram a Sabesp e

não tomaram as medidas que inúmeros técnicos e especialistas alertam há anos, serem necessárias.

» Grandes grupos de comunicação transferiram para a população a responsabilidade da crise hídrica

O governo não agiu e deixou de implementar as ações que poderiam ter evitado essa crise. Além disso, sua gestão esvazia e desqualifica todos os espaços de participação que deveriam envolver a sociedade civil e prefeituras. É importante denunciar que esta crise tem um recorte de classe: quem é pobre sofre, enquanto os ricos e as empresas contam com contratos que ga-

rantem água à vontade e com tarifas menores do que aquelas pagas pela população.

No limite, os ricos e empresários têm mais dinheiro para pagar formas alternativas de abastecimento.

Em momentos como esse é necessário sim, que todos economizemos água. Mas, é preciso deixar nítido os verdadeiros responsáveis que são a Sabesp e o governo estadual.

Nesse momento, é importante resgatar a solidariedade entre as pessoas. O responsável pela crise não é seu vizinho! Ele também é vítima dessa perversidade.

A saída é reverter esse modelo privatista. O objetivo da Sabesp não pode ser dar lucro, nem privilegiar grandes consumidores. Por isso defendemos

uma Sabesp forte, eficiente, 100% pública e com controle social.

É preciso unidade na luta dos trabalhadores e movimentos sociais para cobrar da Sabesp e de Alckmin medidas que garantam água de qualidade e com tarifa acessível.

É necessário organização e mobilização nos locais de trabalho, nas escolas, nos bairros, e participação das atividades preparadas pelos vários coletivos que lutam em defesa da água!

Essa deve ser a resposta do povo a esse Governo que já exclui a maioria da população de direitos básicos como habitação, saúde e educação de qualidade e que agora quer retirar o direito do acesso à água. Resistir e lutar são as palavras de ordem!

CHARGE



Vitor Teixeira • vitortegom.tumblr.com

PRODUÇÃO

Água é um Direito Humano! Não é mercadoria!



Coletivo de Luta pela Água

JORNAL DA ÁGUA

Expediente

Este Jornal é uma edição especial. O **Jornal da Água** é produzido pelo "Coletivo de luta pela água": **Jornalista Responsável:** Fernanda Otero Mtb: 77.864 **Fotos:** A Conta d'Água.: Endereço: Rua Machado de Assis, 150 - Vila Mariana - CEP 04106-000 - (11) 2131-0800 - São Paulo

Governador transfere a conta para a população com “tarifaço”

Após distribuir lucros a acionistas e fazer descontos às grandes empresas, Sabesp ameaça subir a conta d'água

Depois de um ano de crise no abastecimento e por causa da estiagem, grande parte da população de Campinas, passará a pagar mais pela água da torneira. Embora a inflação tenha sido de 6,39% a Sanasa (empresa fornecedora de água de Campinas) subiu a conta de água em 11,9%, ou seja quase 100% a mais que a inflação.

Agora é a vez da região Grande São Paulo. O Governador Alckmin, através da Sabesp, prepara um “tarifaço” na conta d'água. O Presidente da Sabesp, Jerson Kelman, já disse que a companhia não terá recursos para as obras emergenciais necessárias, por isso vai aumentar as tarifas acima da inflação seguindo a prática de Campinas.

Mas peraí... rebobina este vídeo!

A empresa lucrou quase R\$ 2 bilhões em 2012, R\$ 2 bilhões em 2013 e deverá apresentar um lucro de quase R\$ 1 bilhão em 2014. Recebeu este ano do Governo Dilma R\$ 830 milhões para obras do sistema de abastecimento. Somando tudo são quase R\$

6 bilhões de reais. É muito dinheiro, não acha?

A companhia tem uma lista de mais de 500 clientes “preferenciais” que têm água garantida e pagam bem menos que a população. Nessa lista, segundo o jornal El País, há condomínios de luxo, bancos, hospitais, shoppings, igrejas, indústrias, supermercados, colégios privados, clubes de futebol, hotéis e entidades como a Bolsa de Valores de São Paulo, a concessionária da linha 4 do Metrô, a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos ou a SPTrans. Isso você sabia? E ainda querem subir a nossa conta d'água? É muita cara de pau desse Governador! Para onde está indo esse dinheiro? Está indo para o ralo!! Destes R\$ 6 bilhões, R\$ 1,4 bilhões foram parar nas mãos dos acionistas da Sabesp o restante não se sabe.

Em seu balanço econômico diz que nos últimos anos fez investimentos em torno de R\$ 7,5 bilhões de reais, mas não vemos o investimento em lugar nenhum. A água falta nas torneiras. As comunidades



Márcia Ninja



Rafael Stedile

Alckmin quer aumentar o sofrimento da população com tarifaço

carentes continuam sem rede de esgotos, os rios continuam poluídos e os canos continuam furados perdendo água potável. E para piorar a situação, começou a demitir trabalhadores “para economizar”. A água é transparente, mas a Sabesp nem tanto!

Se a Sabesp fosse uma

empresa 100% pública, com as contas claras e com controle da sociedade ela deveria priorizar a maioria do povo e repassar estes custos que ela diz ter a mais (se fosse necessário) para o bolso de quem tem menos recursos, e não quem tem mais, não é mesmo?

Mas não, ela faz exatamente o contrário. Muita e aumenta o preço dos que tem menos, oferece desconto e dá dinheiro a quem já tem muito mais. O povo trabalhador é quem paga o pato e a conta. Está na hora da Sabesp ser mais transparente. Este tarifaço é um crime!

De quem é a culpa?

Do Sr. Geraldo Alckmin

O verão de 2013-2014 trouxe um fenômeno climático raramente registrado em nossa história recente. A quantidade de chuvas no Sistema Cantareira ficou abaixo da média histórica entre os meses de outubro de 2013 e fevereiro de 2014. Em dezembro de 2013, foi registrado índice 72% menor que a média para o mês. Em janeiro e fevereiro choveu cerca de 65% a menos do que normalmente chove. A seca somada às altas temperaturas recorde nos termômetros impactou na queda histórica do nível do Sistema Cantareira.

Ocorre que vários estudos e projetos já apontavam para a necessidade de se adotar uma série de medidas que visavam reduzir a dependência do Cantareira dentre eles, destacam-se: o Plano Integrado de Aproveitamento e Controle dos Recursos Hídricos das Bacias do Alto Tietê, Piracicaba e Baixada Santista de 1995, a Revisão e Atualização do Sistema Adutor Metropolitano - SAM 75, também de 1995 e o Plano da Bacia do Alto Tietê, 2001.

Além disso, no ano de 2004, os compromissos estipulados na portaria do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) nº 1.213/2004, quando da autorização (outorga) para a Sabesp continuar retirando água do Sistema Cantareira, diziam que a empresa deveria elaborar no prazo de 12 meses um Plano de Contingência para ações durante situações de emergência, o que até hoje não foi feito. Também diziam que a Sabesp

teria que manter programas permanentes de controle de perdas, uso racional da água, combate ao desperdício e incentivo ao reuso de água, medidas que também não foram adotadas. Aliás, a Sabesp continua perdendo mais de 30% da água que trata e que poderia estar sendo consumida pela população.

Em 2010 a Agência Nacional da Água, órgão do Governo Federal, advertia em seu Atlas Anual de Abastecimento Urbano de Águas a necessidade de medidas imediatas de bombeamento, reforço, implantação de captação de reservatórios e fechamento de outros para equilibrar o sistema. Acontece que estas medidas foram negligenciadas. Quando se observa as medidas que deveriam ter sido tomadas e que não foram, fica claro de quem é a responsabilidade pela crise que se enfrenta em relação ao abastecimento de água.

» **Em 2014, durante a Eleição, Alckmin disse na TV que não iria faltar água**

LINHA DO TEMPO: o que o

1995

2001

• Criação do Plano Integrado de Aproveitamento e Controle dos Recursos Hídricos das Bacias do Alto Tietê, Piracicaba e Baixada Santista. Revisão e Atualização do Sistema Adutor Metropolitano - SAM 75

• Plano da Bacia do Alto Tietê

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

GOVERNADOR NÃO REALIZOU



Governador deveria ter feito para evitar a crise

2004 2006 2010 2012 2013 2014

• Compromisso de elaborar um Plano de Contingência para ações durante situações de emergência. Manter programas permanentes de controle de perdas, uso racional da água, combate ao desperdício e incentivo ao reuso de água, apresentando relatórios ao DAEE e à ANA. Prover, em até 30 meses, estudos e projetos para a redução de sua dependência do Sistema Cantareira

• O Plano Diretor de Abastecimento de Água da Sabesp propõe o início de operação do Sistema Alto Juquiá (São Lourenço) para 2012 e o pleno enchimento do reservatório Taiaçupeba para 2011

• A Agência Nacional de Água, órgão do Governo Federal, advertiu o Governo Estadual das medidas necessárias para garantir o abastecimento à população da Região Metropolitana de São Paulo

• Promessa de construir, até 2016, barragens e sistema de adução na Região Metropolitana de Campinas para reduzir a dependência do Sistema Cantareira e das captações de água para abastecimento público diretamente nos rios da região. Decretou áreas para utilidade pública e nada mais. Estudos e projetos estão ainda em licitação. Obras com previsão de conclusão só em 2018 (estaremos vivos até lá?)

• A partir de abril chuvas praticamente idênticas à da pior seca até então registrada (1953). O Sistema Cantareira bate recordes de produção. Sabesp bate recorde de lucro distribuído aos seus acionistas. Deveria ter iniciado redução de produção do Cantareira e uma campanha de economia acompanhada de medidas para proteger as camadas menos favorecidas

• Início do racionamento seletivo que nunca foi assumido pelo Governador Geraldo Alckmin e que afeta regiões, bairros e famílias menos favorecidas. Deveria ter declarado racionamento em fevereiro

• Eleição: Alckmin disse na TV que não ia faltar água

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

33%

da água potável distribuída na região da Grande São Paulo continua sendo desperdiçada antes de chegar ao consumidor

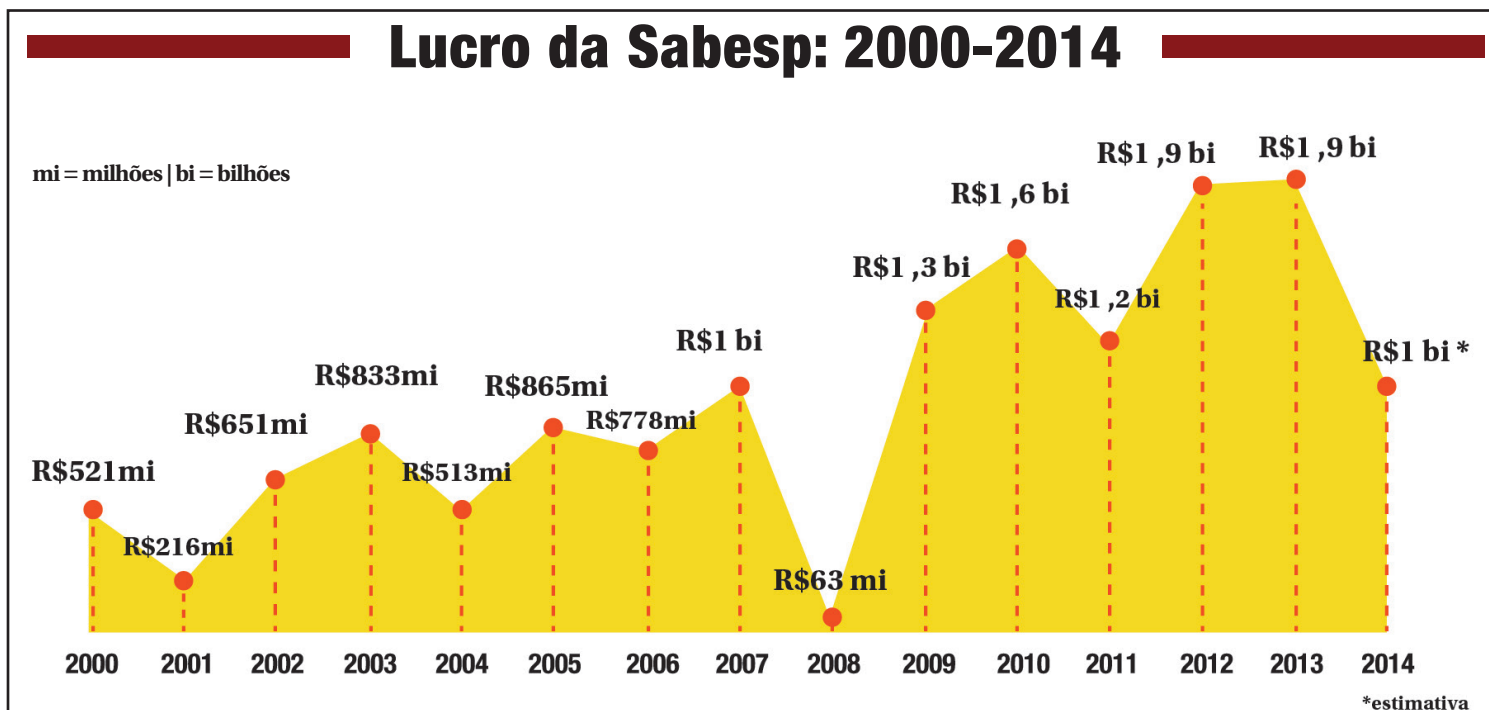
GOVERNADOR NÃO REALIZOU

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

GOVERNADOR NÃO REALIZOU

ATUALMENTE

O racionamento seletivo não só continua como aumenta. 33% da água potável distribuída na região da Grande São Paulo continua sendo desperdiçada antes de chegar ao consumidor. Alckmin deveria ter declarado “Estado de Calamidade Pública” e requisitado as fontes de água potável para distribuir para a população.



Veneza Paulista

Enquanto São Paulo enfrenta falta d'água, condomínio no interior desvia curso de rio para criar clima veneziano

Você anda chateado com a ideia de viver com a lata d'água na cabeça? Anda procurando manual na internet pra construir uma cisterna? Na geladeira da sua casa, já tem um ímã de caminhão-pipa?

Seus dias de angústia acabaram! Bem pertinho, a 70 km de São Paulo, por apenas R\$ 330.000,00, você poderá tornar-se o feliz proprietário de uma casa com água à vontade — água até dizer chega. Na verdade, trata-se de um rio inteiro, desviado de seu curso normal só para o bem-estar e lazer dos moradores. Trata-se do Condomínio Ribeirão do Vale, situado em Bom Jesus dos Perdões, na beira da rodovia

» Ali, 100 casas, a maioria equipadas com piscinas, desfrutam o privilégio de ter um rio de águas límpidas passando pelo quintal

Dom Pedro I. Ali, 100 casas, a maioria equipadas com piscinas, desfrutam o privilégio de ter um rio de águas límpidas passando pelo quintal.

Moradores usam pedalinhas — sim, pedalinhos! — para visitar os vizinhos. Pontes românticas ligam os quarteirões ilhados. Um paraíso! Enquanto uns se esbaldam com pedalinhos, piscinas e um rio, em São Paulo milhares de pessoas se vêem completamente à mercê dos caprichos da Sabesp, ligando e desligando a água quando lhe dá na telha. É o caso de 500 famílias e mais de dois mil moradores empilhados em barracos na Vila Mariana que tentam preservar alguma dignidade diante das precárias condições de saneamento e superpovoamento

do local.

Noventa por cento das casas não têm caixa d'água e, quando a torneira fica seca é a vida que seca.

Quem ali tem dinheiro para comprar água mineral ou contratar caminhão-pipa a R\$ 1.200 a carga de 15 mil litros?

A cruel ironia é que também a favela da Vila Mariana convive diariamente com um rio, no caso o Córrego do Sapateiro, que foi aterrado e passa bem embaixo do chão. Em alguns barracos ainda dá para ouvir o som da água subterrânea cor-

rendo. Será que o Governador vai dar a mesma atenção que deu para a Veneza Paulista? Lá na “Veneza” tem moinho pra oxigenar os peixes. Tem até peixinho amazônico!

Detalhe importante: todas as casas estão sem escritura definitiva. São posseiros, sem perigo de reintegração de posse. Além disso, todo o condomínio foi instalado sem aprovação dos órgãos de inspeção, como a Cetesb, porque o prefeito da cidade, Sr. Calé Riginik, é do PSDB e mora no condomínio. Entendeu? Uma favela de luxo que nunca vai ser desapropriada. Já pensou se fosse no Pinheirinho ou na Vila Mariana?

Faça chuva ou faça sol, a água do Ribeirão da Cachoeirinha, que vem do alto da serra, é desviada por entre os canais artificiais que atravessam o condomínio, para só então ser lançada no Rio Atibaia, que abastece 95% do município de Campinas (SP),



Uma desigualdade criminoso, comum de se ver em São Paulo, promovida pelo Governo Alckmin

e precisa ser frequentemente socorrida pela água do Sistema Cantareira (esse falido).

Em volta da tal “Veneza”, nas beiras dos rios, mais da metade da mata nativa já foi

convertida em plantações de eucaliptos, destinadas à produção de lenha e carvão, fonte energética para alimentar os fornos das pizzarias e padarias de São Paulo.

O resultado dessa devastação toda, tem sido a redução espetacular e veloz do total de chuvas na região.

Tudo isso seria só triste, se não fosse revoltante.

Conheça os “donos” da água em SP

São Paulo caminha para a privatização total da água com restrição de uso e serviço péssimo

Tem gente que até hoje não consegue entender por que uma empresa pública, que presta serviço público, tem acionistas privados. É o caso da Sabesp. Criada para prestar serviços de abastecimento de água e esgoto por todo o Estado de São Paulo, desde de 1997 ela vem se transformando em uma empresa cada dia mais privada. Mas qual o mal nisso? É simples: o dono do negócio quer gastar pouco e ganhar muito para embolsar mais dinheiro. E o que você tem a ver com isso? Se a empresa fosse 100% pública, esse dinheiro teria de ser usado para investir em obras de infraestrutura para novas fontes de água, limpeza e proteção de rios e construção de mais redes de esgotos nas ruas e casas para servir água de qualidade para todos os habitantes. Afinal, água é um direito sagrado! E o que é que você vê por aí? Nada disso!

Há décadas os rios da cidade

de São Paulo e da Região Metropolitana estão sujos e contaminados por não existir um sistema de canalização e tratamento de esgoto decentes. Agora falta água. Não seria o caso de o dinheiro dos acionistas ser usado para fazer estas melhorias? Além disso, cada dia vemos crescer o número de empresas

» O povo está sem água e os acionistas estrangeiros estão nadando em dinheiro

de venda de água e caminhões-pipa, mas falta água na torneira. Estranho, né? Essa água não devia passar pela nossa torneira em vez de chegar pelo caminhão ou pelo garrafão? E pior que isso, em uma situação extremamente grave de falta de água, a Sabesp decide aumentar a tarifa porque está ganhando menos dinheiro, despedir trabalhadores quando a população precisa de auxílio, e distribuir os lucros para os acionistas.

O grande problema de falta de água vem do fato de não haver investimento para a proteção de mananciais e construção de infraestruturas alternativas de captação de água.



A água de São Paulo é trocada por dólares em Nova York

Por quê? Porque o dinheiro do investimento foi entregue aos acionistas. Estimativas feitas através de um relatório divulgado em março de 2014 pela própria Sabesp apontam que, entre 2003 e 2013, o lucro líquido que foi repassado aos acionistas foi de R\$ 4,3 bilhões. Com este dinheiro, dava para comprar 10 milhões de caminhões-pipas,

com 10 mil litros de água cada um. É muito caminhão, muita água e muito dinheiro nosso jogado no ralo.

Segundo Gabriel Gonçalves, membro do Coletivo de Luta Pela Água, esse é o ponto chave para entendermos a crise no abastecimento em São Paulo.

“O povo está sem água e os acionistas estrangeiros estão

nadando em dinheiro. A água hoje é negociada sem nenhum tipo de fiscalização, como uma simples “*commoditie*”, sobretudo no mercado internacional. A Sabesp teve um lucro absurdo, cerca de R\$1,9 bilhão de reais nos anos de 2012 e 2013 e deve ter um lucro, em 2014, da ordem de R\$ 900 milhões apesar da crise”, aponta Gabriel.

Grupo Abril (da revista “Veja”) um dos 537 clientes “premium” da Sabesp



A Caixa Preta da Sabesp foi aberta

Em um documento obtido pelo jornal “El País”, em fevereiro deste ano, foi revelada uma lista de 500 grandes consumidores da Sabesp. Esta lista – negada muito tempo pela companhia de água até então – não teria nenhuma importância se esses consumidores não fossem premiados com menor tarifa por maior consumo. Você poderia dizer que isso é uma estratégia comum para atrair “clientes”, mas se você pensar que isso é feito com água em grande esca-

la, que incentivar o consumo é incentivar o desperdício e que isso aconteceu até 2014, quando já faltava água nas casas dos moradores e a Sabesp já cobrava multa por maior consumo dos pequenos consumidores, daí você pode entender um pouco esta história.

É revoltante saber que muita gente não tem água nem para beber e que a Sabesp multa os pequenos usuários por aumento de consumo, enquanto dá desconto de até 75% a uma empresa como a Editora Abril

(aquela da revista “Veja”).

“Para estes grandes clientes e acionistas, temos certeza que a água não falta. Como sempre, o povo é penalizado, com racionamentos, taxas abusivas e má qualidade no abastecimento, isso tudo para garantir os altos lucros dos *donos da água*. Não podemos pensar que a culpa é do povo, ou da falta de chuva. Devemos lutar, pois água não é mercadoria”, afirma Liciane Andrioli, coordenadora nacional do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens).

Muito cuidado ao armazenar água

Ao guardar água em casa, você pode criar e espalhar o mosquito da dengue

Ele se prolifera “em silêncio”. Gosta de “sombra e água limpa”.

O melhor jeito de combatê-lo é eliminando os criadouros nos locais que acumulam água e servem de “berçário” para o mosquito, seja nas residências ou no trabalho. O mosquito gosta de água limpa e sombra, assim:

- Caixa de água: não a deixe a destampada, nem uma frestinha. Devem ser mantidas fechadas, com tampas íntegras, sem rachaduras ou cobertas com tela tipo “mosquiteiro”;
- Não deixe latas, baldes ou outros recipientes com água destampados;
- Latas, baldes, potes e outros frascos vazios devem ser guardados com a “boca” para baixo;
- As cisternas devem estar

fechadas com uma rede bem fina para que não entre nenhum inseto;

- Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia;
- Tampinhas, latinhas e embalagens plásticas devem ser jogadas no lixo. As que podem ser recicladas devem ser guardadas fora da chuva;
- Piscinas devem ser tratadas com cloro ou cobertas;
- Pneus devem ser furados ou guardados em locais cobertos;
- Lonas, aquários, bacias, brinquedos devem ficar longe da chuva;
- Entulhos ou sobras de obras devem ser cobertos, ou colocados no lixo ou na “Operação Cata-Bagulho”;
- Cuidados especiais com

as plantas que acumulam água como bromélias e espadas de São Jorge: ponha água só na terra.

COMBATE À DENGUE NOS CONDOMÍNIOS

Para maior segurança:

Exija que o(a) Agente de Saúde da Prefeitura apresente o crachá de identificação.

Em caso de dúvidas, ligue para a Vigilância Ambiental de sua região ou para o SAC da Covisa - (11) 3397-8278/8279/8280 ou 156

O(s) agente(s) deverá(ão) ser acompanhado(s) durante a vistoria no prédio.

Anote no Livro de Registro de Ocorrências do condomínio a data, o nome do agente e o motivo da visita (por exemplo: atividades do Programa Casa a Casa, Ação de Bloqueio de Criadouros etc).

Fonte: Prefeitura de São Paulo



Dengue e chikungunya: doenças são semelhantes

CHIKUNGUNYA E DENGUE

O mesmo mosquito pode transmitir as duas doenças.

Embora os vírus da febre chikungunya e os da dengue tenham características distintas, os sintomas das duas doenças são semelhantes.

Na fase aguda da chikungunya, a febre é alta, aparece de repente e vem acompanhada de dor de cabeça, dor

muscular, erupção na pele, conjuntivite e dor nas articulações. Esse é o sintoma mais característico da enfermidade: dor forte nas articulações, tão forte que chega a impedir os movimentos e pode perdurar por meses depois que a febre vai embora.

Com a dengue a artrite pode continuar ativa por muito tempo e há casos de morte.

FIQUE DE OLHO



Na falta e subida de preços de frutas e verduras

Os pequenos agricultores do Alto Tietê (Região de Mogi das Cruzes) estão sendo ameaçados e perseguidos pelo Governador Geraldo Alckmin que quer lacrar as bombas de captação de água do Rio Tietê. Estes agricultores são os que têm garantido o abastecimento de frutas e verduras na grande São Paulo e se não puderem captar água do rio os alimentos vão faltar e os preços vão subir.



Na água podre da Billings

O Governador Geraldo Alckmin teve a infeliz ideia de querer captar água da Billings para usar na lavoura e para água potável. Por vários anos as empresas têm contaminado a represa. A Solvay do Brasil contaminou com mercúrio, a Emae com tóxicos herbicidas. E para arrematar, águas de esgotos das residências e da indústria de lá desembocam diretamente no rio Pinheiros. Já imaginou o “coquetel radioativo”?



Nas mentiras que contam por aí

Grandes grupos de comunicação – jornais, revistas, internet e redes sociais – protegem o Governador e culpam a população pela crise da água. Os boatos na internet também causam muito medo nas pessoas. Procure a informação correta, de confiança e que indique a fonte.



No ar que entra pelo cano

Reclame qualquer diferença que houver na sua conta:

Sabesp: 195 Serviços de emergência **0800-0119911** – Serviços comerciais: de 2ª a 6ª feira, das 7h às 21h, e sábado das 7h às 13h

Ouidoria da Sabesp: se não ficar satisfeito com o atendimento da Sabesp ligue: **0800-0550565**

Artesp - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo: Tel.: **0800-7716883**

Procon - Tel.: **151** www.procon.sp.gov.br